



Relatório trimestral da eficácia do cumprimento contratual

Contrato de concessão do serviço público

2026

2º trimestre

ÍNDICE

I.	INTRODUÇÃO.....	3
II.	SÍNTESE EXECUTIVA.....	4
III.	DESEMPENHO OPERACIONAL	4
III.1	Quadro-síntese dos indicadores de eficácia	4
III.2	Disponibilidade da Infraestrutura (DIF).....	5
III.3	Disponibilidade do Material Circulante (DMC)	5
III.4	Disponibilidade de Escadas Mecânicas (DEM)	6
III.5	Disponibilidade de Ascensores (DAS).....	6
III.6	Fiabilidade do Serviço Comercial (FSC)	6
III.7	Regularidade (REG)	7
IV.	PENALIDADES	7
V.	NOTA METODOLÓGICA E SUPORTE À VALIDAÇÃO	8



I. INTRODUÇÃO

O presente documento constitui o Relatório Trimestral da Eficácia do Cumprimento Contratual, referente ao 2.º trimestre de 2026, elaborado pelo Metropolitano de Lisboa, E.P.E., na qualidade de Concessionário, em cumprimento do disposto no ponto 3.1.1 da Parte III do Anexo 5 do Contrato de Concessão.

O relatório tem por objetivo apresentar a avaliação do desempenho do sistema no período em análise, com base nos indicadores de eficácia contratualmente definidos, incluindo os valores mensais observados, os valores médios do trimestre, a comparação com os respetivos Valores de Referência (VR) e o apuramento das penalidades aplicáveis, quando aplicável. Os indicadores apresentados são calculados de acordo com a metodologia prevista no Contrato de Concessão e respetivos anexos.

Enquadramento operacional do período em análise:

Para efeitos de contextualização dos resultados apresentados, importa referir que, durante o mês de junho de 2026, ocorreram circunstâncias operacionais específicas suscetíveis de influenciar as condições de exploração da rede.

No dia 3 de junho de 2026 ocorreu uma greve geral, com impacto temporário na prestação do serviço.

No mesmo mês foram introduzidas alterações pontuais ao Plano de Oferta, associadas ao prolongamento do período de exploração comercial por ocasião das celebrações de Santo António e do festival Rock in Rio Lisboa 2026, nos seguintes períodos:

- Noite de 12 para 13 de junho — prolongamento do serviço em todas as linhas até às 03h00, por ocasião das celebrações de Santo António e das Festas de Lisboa;
- Noite de 20 para 21 de junho — prolongamento do serviço nas Linhas Verde e Vermelha até às 02h30;
- Noite de 21 para 22 de junho — prolongamento do serviço nas Linhas Verde e Vermelha até às 02h30;
- Madrugada de 27 de junho — prolongamento do serviço nas Linhas Verde e Vermelha até às 04h00;
- Madrugada de 28 de junho — prolongamento do serviço nas Linhas Verde e Vermelha até às 03h00.

Os prolongamentos referidos, previamente divulgados pelo Metropolitano de Lisboa ao público, correspondem à oferta programada para os respetivos dias de exploração e enquadram-se na gestão do Plano de Oferta prevista na Cláusula 18.^a do Aditamento ao Contrato de Concessão, designadamente nos respetivos n.os 2 e 4. A ocorrência da greve é identificada sem prejuízo do regime contratual aplicável previsto na Cláusula 39.^a.

Este enquadramento tem natureza exclusivamente contextual e não altera a metodologia de apuramento dos indicadores, os critérios de cálculo previstos no Anexo 5 ou os valores apresentados no presente relatório.

Os resultados apresentados no presente relatório foram apurados com base na metodologia e nos critérios de cálculo atualmente aplicáveis no âmbito do Contrato de Concessão e respetivos anexos.



Encontra-se em curso uma revisão da metodologia de apuramento dos indicadores contratuais, com o objetivo de reforçar a consistência metodológica, a rastreabilidade e a auditabilidade do processo.

O Concessionário disponibilizará ao IMT, sempre que solicitado, a memória de cálculo detalhada, os dados de base, os ficheiros editáveis e os demais elementos técnicos necessários à validação e reprodução dos resultados apresentados.

II. SÍNTESE EXECUTIVA

No 2.º trimestre de 2026, verificou-se o cumprimento dos valores de referência nos indicadores Disponibilidade da Infraestrutura (DIF) e Disponibilidade de Escadas Mecânicas (DEM), tendo-se registado incumprimentos nos indicadores Disponibilidade do Material Circulante (DMC), Disponibilidade de Ascensores (DAS), Fiabilidade do Serviço Comercial (FSC) e Regularidade (REG). Face ao trimestre anterior, destaca-se a recuperação do indicador Disponibilidade de Escadas Mecânicas (DEM), que passou a cumprir o respetivo valor de referência, e a descida do indicador Fiabilidade do Serviço Comercial (FSC), que passou a situar-se marginalmente abaixo do valor de referência.

Os principais desvios observados estiveram associados, sobretudo, à indisponibilidade de material circulante, à concentração de intervenções de manutenção em órgãos críticos da frota, às limitações operacionais ao nível dos recursos humanos e aos constrangimentos técnicos que afetam a disponibilidade de equipamentos de acessibilidade.

De forma global, o trimestre caracterizou-se por um contexto operacional exigente, com impacto em alguns indicadores associados à disponibilidade de ativos e à regularidade da exploração, embora se mantenham sinais de estabilidade em indicadores estruturais e perspetivas de melhoria gradual ao longo do ano.

III. DESEMPENHO OPERACIONAL

III.1 Quadro-síntese dos indicadores de eficácia

TABELA 1. QUADRO-SÍNTESE DOS INDICADORES DE EFICÁCIA

Indicador	Abr. (%)	Mai. (%)	Jun. (%)	Média T2 (%)	VR (%)	Dif. (VR-Média T2) (p.p.)	Penalidade T2(€)
DIF	99,97	99,96	99,94	99,96	99,72	-0,24	-
DMC	77,43	76,34	82,01	78,59	85,89	+7,30	10.000
DEM	90,33	91,42	92,44	91,40	90,06	-1,34	-



DAS	78,64	81,04	81,09	80,26	88,53	+8,27	10.000
FSC	97,40	97,05	95,90	96,78	97,00	+0,22	30.000
REG	78,06	75,15	75,19	76,13	80,00	+3,87	20.000

Notas:

- A média trimestral corresponde à média aritmética dos valores mensais;
- O cumprimento é avaliado face aos VRs definidos contratualmente;
- As penalidades são aplicadas nos termos do Contrato de Concessão.

III.2 Disponibilidade da Infraestrutura (DIF)

O indicador DIF apresentou, no 2.º trimestre de 2026, um desempenho globalmente superior ao respetivo valor de referência. Ao longo do trimestre, o indicador manteve-se consistentemente acima do nível contratualmente estabelecido, sem variações materialmente relevantes.

III.3 Disponibilidade do Material Circulante (DMC)

O indicador DMC apresentou, no 2.º trimestre de 2026, uma média de 78,59%, face a um valor de referência de 85,89%, traduzindo um incumprimento de 7,30 p.p. Ao longo do trimestre, o indicador manteve-se abaixo do valor de referência, registando uma ligeira recuperação em junho (82,01%), ainda insuficiente para assegurar o cumprimento do valor de referência.

O desvio observado resultou sobretudo da indisponibilidade temporária de material circulante (veículos) associada ao desvio do plano de manutenção dos bogies, órgão crítico para a segurança da circulação. De acordo com a informação operacional disponibilizada, a revisão anterior da generalidade dos bogies motores da frota ocorreu num período muito concentrado, o que conduziu à sincronização dos respetivos ciclos de manutenção. Esta circunstância originou, após alguns anos de exploração, uma concentração de necessidades de revisão superior à capacidade instalada. A esta situação acresceu a ocorrência de problemas técnicos imprevistos e recorrentes na estrutura dos bogies, o que intensificou o esforço de manutenção necessário e obrigou à imobilização preventiva de veículos.

Importa ainda referir que a indisponibilidade de veículos foi também influenciada por outros fatores, designadamente manutenção programada e corretiva regular, atos de vandalismo e intervenções técnicas destinadas à introdução de melhorias funcionais nos veículos.

Desde o 4.º trimestre de 2025 encontram-se em execução medidas de contingência destinadas à recuperação da disponibilidade da frota, prevendo-se uma retoma progressiva da disponibilidade operacional ao longo de 2026. Mantém-se, assim, uma perspetiva de melhoria gradual deste indicador nos próximos períodos.



III.4 Disponibilidade de Escadas Mecânicas (DEM)

O indicador DEM apresentou, no 2.º trimestre de 2026, uma média de 91,40%, face a um valor de referência de 90,06%, traduzindo o cumprimento do nível contratualmente estabelecido, com uma margem de 1,34 p.p. O desempenho observado evidenciou uma evolução positiva e consistente ao longo do trimestre, mantendo-se acima do valor de referência.

A recuperação observada foi alcançada não obstante os constrangimentos de natureza técnica e operacional que continuam a condicionar o parque de equipamentos, designadamente à idade média do parque de equipamentos, à necessidade de substituição de componentes e às dificuldades de aprovisionamento de peças de reposição. A disponibilidade destes equipamentos é também influenciada pela capacidade de resposta dos serviços de manutenção e pelos prazos de reposição de componentes, fatores que condicionam os tempos de recuperação de serviço.

Para acelerar a recuperação da disponibilidade, a Administração constituiu uma task force multidisciplinar, com reuniões semanais de acompanhamento. O modelo de intervenção assenta na monitorização sistemática do parque, na priorização dos equipamentos com maior impacto no serviço, na análise de causas das indisponibilidades, no controlo dos planos de ação e dos prazos de reposição e na implementação, no terreno, de melhorias operacionais e de manutenção. Esta abordagem visa reduzir os tempos de imobilização, eliminar constrangimentos recorrentes e estabilizar progressivamente o funcionamento das escadas mecânicas nas estações.

III.5 Disponibilidade de Ascensores (DAS)

O indicador DAS apresentou, no 2.º trimestre de 2026, uma média de 80,26%, face a um valor de referência de 88,53%, traduzindo um incumprimento de 8,27 p.p. Ao longo do trimestre, o indicador manteve-se abaixo do respetivo valor de referência, com uma trajetória de recuperação relevante face ao trimestre anterior, embora ainda insuficiente para assegurar o cumprimento do valor de referência.

Este desempenho resulta da conjugação de fatores semelhantes aos identificados para o indicador DEM, designadamente a maturidade do parque instalado, a ocorrência de avarias, a necessidade de substituição de componentes e o tempo requerido para reposição de serviço. Estes equipamentos são especialmente sensíveis à disponibilidade de peças e à capacidade de resposta técnica do prestador de manutenção, o que influencia diretamente os níveis de disponibilidade registados.

Mantêm-se em curso medidas de reforço da manutenção e de modernização progressiva dos equipamentos, com impacto esperado na melhoria gradual deste indicador ao longo dos próximos trimestres.

III.6 Fiabilidade do Serviço Comercial (FSC)



O indicador FSC apresentou, no 2.º trimestre de 2026, uma média de 96,78%, face a um valor de referência de 97,00%, traduzindo um desvio de 0,22 p.p. Ao longo do trimestre, o indicador registou 97,40% em abril, 97,05% em maio e 95,90% em junho, verificando-se uma redução do desempenho em junho que determinou o incumprimento do valor de referência trimestral. No dia 11 de junho, verificou-se uma avaria no sistema de Regulação Automática dos Comboios das Linhas B, C e D, que condicionou temporariamente o registo das circulações. O apuramento do indicador foi efetuado de acordo com a metodologia contratualmente aplicável, com base na informação operacional disponível.

O desempenho observado resultou, sobretudo, da indisponibilidade de material circulante, associada à concentração de intervenções de manutenção em órgãos críticos da frota e às respetivas limitações na disponibilidade operacional dos veículos, com maior incidência nas horas de ponta. Registaram-se igualmente constrangimentos pontuais ao nível da disponibilidade de maquinistas, com impacto complementar na exploração, embora de menor expressão face às limitações da frota disponível.

Mantêm-se em curso medidas destinadas ao reforço da disponibilidade operacional, designadamente através da recuperação progressiva da frota, da normalização dos ciclos de manutenção e do reforço gradual da capacidade operacional, incluindo a conclusão de novos cursos de maquinistas e o planeamento de novas ações de formação. Estas medidas deverão contribuir para uma melhoria sustentada do indicador nos próximos trimestres.

III.7 Regularidade (REG)

O indicador REG apresentou, no 2.º trimestre de 2026, uma média de 76,13%, face a um valor de referência de 80,00%, traduzindo um desvio de 3,87 p.p. O indicador manteve-se abaixo do valor de referência ao longo do trimestre, registando 78,06% em abril, 75,15% em maio e 75,19% em junho. Entre maio e junho verificou-se uma variação positiva de 0,04 p.p., insuficiente para atingir o valor de referência.

O desempenho observado foi condicionado, sobretudo, pela insuficiente disponibilidade de material circulante, com particular incidência nas horas de ponta, afetando o cumprimento consistente dos intervalos programados e a cadência da exploração. A disponibilidade de maquinistas constituiu também um fator complementar de pressão operacional, embora com impacto secundário face à limitação da frota disponível. A análise operacional disponibilizada refere igualmente uma evolução desfavorável da Fiabilidade do Serviço Comercial em junho, indicador que se situou abaixo do respetivo valor de referência.

Com a melhoria prevista da disponibilidade de material circulante e o reforço gradual das equipas operacionais, é expectável uma evolução favorável deste indicador nos próximos meses.

IV. PENALIDADES



Nos termos do Contrato de Concessão, foram apuradas penalidades associadas ao incumprimento dos valores de referência nos indicadores DMC, DAS, FSC e REG. De acordo com o quadro-síntese constante do relatório trimestral, as penalidades apuradas no 2.º trimestre correspondem a 10.000 € no DMC, 10.000 € no DAS, 30.000 € no FSC e 20.000 € no REG. O valor total das penalidades do 2.º trimestre de 2026 ascende, assim, a 70.000 €.

As penalidades foram apuradas de acordo com o regime previsto no Anexo 5 do Contrato de Concessão, sendo aplicadas em função do incumprimento dos respetivos valores de referência, nos montantes fixados para cada indicador.

V. NOTA METODOLÓGICA E SUPORTE À VALIDAÇÃO

Os indicadores apresentados no presente relatório foram apurados com base nos dados operacionais registados nos sistemas do Metropolitano de Lisboa e de acordo com a metodologia definida no Contrato de Concessão e respetivos anexos. O Concessionário disponibilizará ao IMT, sempre que solicitado, a memória de cálculo detalhada, as bases de dados utilizadas e os ficheiros editáveis de suporte.

No âmbito do processo de melhoria em curso, será reforçada, para cada indicador, a documentação das fontes de dados, dos responsáveis pelo apuramento e validação, dos controlos aplicados e das evidências de suporte. Esta organização destina-se a assegurar a reprodução dos cálculos, a rastreabilidade das alterações e a disponibilização célere ao IMT dos elementos necessários à respetiva verificação.

